

CAGED registra -328,5 mil empregos líquidos em dezembro

O número antecipado pela Folha. O mercado esperava de -460 mil a -351 mil novos postos.

RGPS e o Primário

A Previdência do INSS teve rombo de R\$ 182,5 bilhões em 2017.

IPCA-15 sobe 0,39% em janeiro

A mediana das projeções estava em 0,42%.

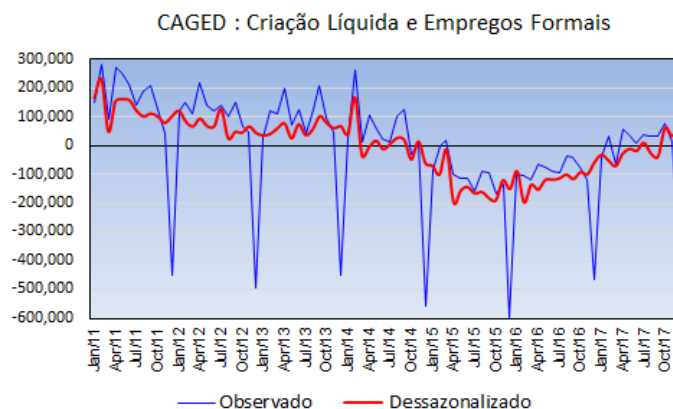
DEPTO ANÁLISE ECONÔMICA**Economista chefe**

Fernando Montero
fmontero@tullettprebon.com.br

CAGED registra -328,5 mil empregos líquidos em dezembro

Mercado esperava de -460 mil a -351 mil novos postos.

O CAGED de dezembro acusou destruição líquida de 328,5 mil empregos formais, seguindo sua forte sazonalidade negativa do fim de ano. O número, antecipado na mídia, veio melhor às projeções do mercado que aguardava entre -351 mil a -460 mil vagas. Na nossa série ajustada por sazonalidade, houve criação líquida de 61,3 mil vagas ou 736 mil anualizadas, patamar em que rodou todo o 4º trimestre (gráfico abaixo). Embora melhor que o projetado, positivo sem as influências sazonais, sujeito ainda a revisões e denotando uma tendência de alta antes do esperado (emprego formal é o último), o dado de dezembro não alcançou a evitar uma perda líquida de 28,8 mil vagas em 2017. Em termos econômicos, é uma queda insignificante; em termos políticos, é uma queda.



Previdência: RGPS teve rombo de R\$ 182,5 bilhões em 2017

O RGPS encerrou 2017 com déficit de R\$ 182,5 bilhões, escalando R\$ 41,9 bilhões nominais ante 2016. Sua receita subiu 4,6% e sua despesa, 9,7%. Na receita, pesou o fraco mercado formal de trabalho. Na despesa, puxou a correção de 6,47% no salário mínimo (corrigindo o piso dos benefícios de 2017) e a inflação de 6,58% INPC de 2016 (corrigindo benefícios acima do mínimo de 2017). Atenuou o gasto um aumento mais moderado de 2,1% no número de beneficiários (ante uma média histórica de 3,5%).

O rombo, embora astronômico, ficou abaixo da última projeção oficial de R\$ 185,84 bilhões, como também dos R\$ 185,75 bilhões contemplados na avaliação orçamentária de jul.17 que embaçou o PLO de 2018.

Para 2018 o PLOA estimou déficit em R\$ 204,4 bilhões, depois rebaixado para R\$ 192,8 bilhões na LOA. Nós víamos déficit previdenciário menor de R\$ 182,5 bilhões em 2018, praticamente repetindo estimados R\$ 182 bilhões em 2017. Nossa conta contemplava, na receita, PIB crescendo 3,0% real com 4,0% de inflação; e, na despesa, a correção por INPC de 2,2% em 2017 (foi 2,07% com +1,81% no salário mínimo) e aumento de 2,4% no número de beneficiários (sua média dos últimos três anos). Da receita crescendo 6,9% e despesa crescendo 4,8% saía um déficit de R\$ 182,5 bilhões em 2018 comparativamente aos R\$ 182,0 projetados em 2017.

A estabilização do déficit, insistimos novamente aqui, é excepcional, resultado da retomada cíclica em 2018, baixa correção inflacionária de 2017 e uma desaceleração em benefícios concentrada no corte finito de auxílios doença (mais que compensando, por enquanto, uma aceleração em aposentadorias por idade e contribuição).

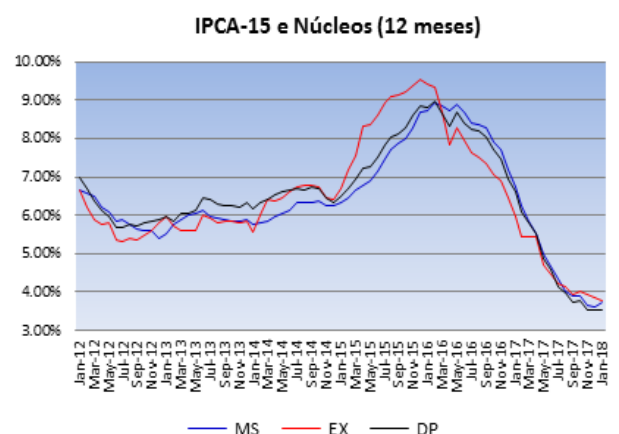
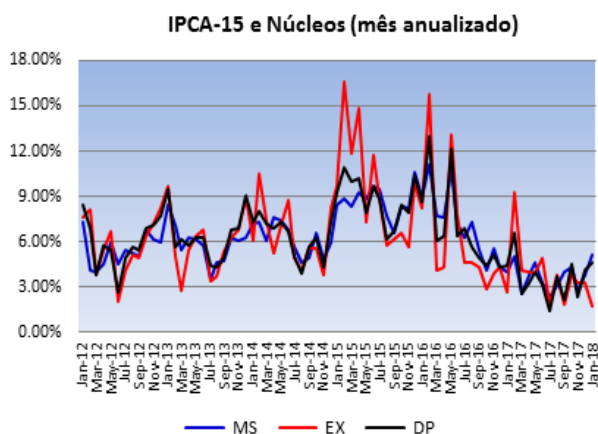
Não há como deixar de constar, contudo, em que pese a incertezas velhas (receitas extraordinárias) e novas (medidas no Congresso), a verdadeira montanha russa nas contas primárias recentes. O desafio primário de 2018, para bem ou para mal, pulou várias casas nos últimos seis meses: 1) Até agosto do ano passado, o primário federal precisava sair de um déficit de R\$ 139,0 bilhões em 2017 para um déficit de R\$ 129,0 bilhões em 2018, com o rombo previdenciário R\$ 18,8 bilhões maior (de R\$ 185,7 bi em 2017 para R\$ 204,4 bi em 2018): o orçamento excluído RGPS precisava, portanto, melhorar R\$ 28,8 bilhões; 2) Após metas revisadas, um déficit federal de R\$ 159 bilhões em 2017 se repetia em 2018, com o rombo previdenciário R\$ 18,8 bilhões maior: o orçamento excluído RGPS precisava, então, melhorar apenas R\$ 18,8 bilhões; 3) Hoje, um déficit primário federal que pode ter encerrado 2017 em R\$ 120 bilhões (?) enfrentaria uma meta de R\$ 159 bilhões em 2018. Com nossa previsão estável de RGPS, significa que o orçamento excluído RGPS, neste novo cenário, poderia piorar em R\$ 39,0 bilhões.

No final, pesará o teto de gastos.

IPCA-15 sobe 0,39% em janeiro

Projeções apontavam mediana de 0,42%.

O IPCA-15 ficou em 0,39%, abaixo da mediana de 0,42% nas projeções (AE Broadcast: 0,33% a 0,50%). Esta previa é a segunda mais baixa para o mês depois de jan.17 (0,31%) desde o Real. Após sete meses de deflação, o grupo Alimentação e Bebidas, com pressão de in natura, subiu 0,76% respondendo por metade da alta na previa (0,19 p.p.). A difusão dos aumentos alcançou 61,9%, de 50,1% em dezembro. A média dos núcleos ficou praticamente estável no mês anualizado (3,8%) quanto no acumulado em 12 meses (3,7%).



DISCLAIMER

Please access the hyperlink for an important electronic communications disclaimer:

<http://www.tullettprebon.com.br/disclaimer.htm>

OUVIDORIA - 0800 722 2281